



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KARINA POLEZEL

**A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE O
PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA APÓS A EXPERIÊNCIA DE
ACAMPANTE.**



Rio Claro
2008

KARINA POLEZEL

A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NA ESCOLA APÓS A EXPERIÊNCIA DE ACAMPANTE.

Orientadora: PROFA. DRA. SURAYA CRISTINA DARIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio
Claro, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Rio Claro
2008

796 Polezel, Karina
P765c A concepção do aluno sobre o papel da educação física
na escola após a experiência de acampante / Karina
Polezel - Rio Claro : [s.n.], 2008
33 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão (licenciatura - Educação física)
– Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências
de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física. 2. Lazer. 3. Educação física escolar.
4. Lazer. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

E como não agradecer aos meus pais... em todos momentos da minha vida estiveram presentes, apoiando minhas decisões corretas e criticando as duvidosas, mas sempre estavam ali. Me educaram e me ensinaram o verdadeiro valor de uma família. Me mostraram o caminho a seguir, e mesmo com discussões e brigas seguia-o, pois sabia onde eles queriam que eu chegasse... AQUI!!! Muito obrigada mãe por sua paciência, por seus conselhos, opiniões e teimosia. Muito obrigada pai pelo seu esforço e dedicação. Amo vocês.

Meu irmão... que sempre torceu em silêncio pelo meu sucesso, e eu sei que ele sabe que é uma das pessoas mais importantes da minha vida. Lú, te amo demais!!

Em nossas vidas, além da família temos que escolher pessoas para estarem ao nosso lado para nos acompanhar. E essa pessoa foi a que eu escolhi para me acompanhar, não só durante a faculdade, mas até quando o destino deixar. Destino. Foi ele que nos uniu, e só ele poderá nos separar. Rodrigo... Tijolo. Você tem grande participação na minha vida, não só acadêmica, mas na profissional, pessoal e amorosa, obviamente né!! É uma pessoa espetacular, compreensiva e generosa, além de noivo é meu amigo, cúmplice, companheiro, amante... você é muito importante pra mim! Te amo muito..."Enquanto houver você do outro lado aqui do outro eu consigo me orientar".

Além dele, outras pessoas estiveram presentes nesse momento tão especial chamado universidade. Cinthia e Jessica formando junto comigo o trio "tititi", Luiza, Rúbia e todos os meninos da "Santa Pirikita". Como esquecer das noites em claro jogando máfia, como esquecer as músicas e violões, como esquecer os churrascos e festas...sem eles esses quatro anos não teriam a menor graça. Claro, as meninas do tetra campeonato de handebol...inesquecível! "Always together, living together, living own my on".

Sem esquecer, é claro, da minha orientadora querida Suraya, que muito me ajudou, apoiou e ensinou. Muito obrigada Sú.

Agradeço também ao República Lago Acampamento que sem dúvida nenhuma teve participação importantíssima não só no meu TCC como na minha formação. Aprendi e aprendo muito com vocês, todos serão lembrados com muito carinho, SEMPRE.

Terminando, agradeço a todos que em mim acreditaram e confiaram, pessoas como Neifla, Juliano, Olivia, Elvis, Tia Leila, Tio Enivaldo... ao meu avós Arcanjo e Alvira que jamais serão esquecidos. Ao meu avô Nelson que participou em quase toda etapa, mas se despediu antes do fim, e a minha avó Benedita, que continua aqui, torcendo e rezando. Muito obrigada a todos.

Sem mais termino aqui, muito grata por tudo que pude viver e aprender. Triste por ter chego ao fim, mas feliz por ter chegado aqui como cheguei, com novos e eternos amigos, com uma aprendizagem enorme, com a sensação de dever cumprido.

Muito Obrigada.

“Só enquanto eu respirar vou me lembrar de você”...

RESUMO

O trabalho em acampamentos permite implementar uma variedade de atividades muito ampla, que engloba diversos aspectos da cultura corporal de movimentos. Dentro dos jogos e brincadeiras existem, por exemplo, muito mais elementos do que apenas diversão, e são esses aspectos que buscamos inserir no cotidiano das crianças. O profissional de Educação Física tem como uma de suas funções ensinar esses elementos, ou melhor, conhecimentos relacionados a formação da cidadania, para seus alunos. Por isso a participação em acampamentos pode auxiliar nessa formação, pois os alunos têm a possibilidade de perceber a amplitude da Educação Física e modificar sua visão sobre ela, inclusive na escola. O objetivo dessa pesquisa foi investigar, se após experiências em acampamento, o aluno modifica sua concepção sobre o papel da Educação Física na escola. A metodologia utilizada para esse estudo foi a do tipo qualitativa e consiste em entrevistas realizadas anterior e posteriormente a ida dos alunos ao acampamento com a escola. Foram entrevistados 10 alunos de ambos os sexos de 13 a 15 anos. Foi utilizado um roteiro de questões semi-estruturado. Como principais resultados obteve-se a unanimidade entre os alunos dirigida à importância da Educação Física: esta é responsável pela saúde; surgiram também discursos sobre cooperação e respeito, sendo estes resultados das aulas, embora reconheçam que a professora não discute esses valores e atitudes; dois alunos acreditam ter mudado sua visão em relação à Educação Física Escolar depois de ter realizado as atividades propostas no acampamento. Mesmo a maioria dos alunos não mudando sua concepção sobre as aulas de Educação Física Escolar, eles tiveram a oportunidade de visualizarem novas atividades, de poderem parar para pensar na importância das aulas da Educação Física na Escola, oportunidade de construir uma visão mais crítica sobre a disciplina.

ABSTRACT

The student conception of Physical Education at school after a camping experience.

Camping allows the implementation of a broad variety of activities that involves many aspects of the corporal culture of movement. There is much more than fun in games and plays and that's what we seek to include in the children's daily routine. The Physical Education professional has as one of its duties to teach these elements, such as the knowledge related to the citizenship formation to its students. Therefore, the participation in camping can contribute to this formation, since the students have the chance to realize the amplitude of Physical Education and change their view on it, even at school. The aim of this research is to investigate after the camping experience, if the students change their conception on the Physical Education role at school. This study has used qualitative methodology consisting on interviews done prior and post the students camping experience at the school . Ten students of both gender, aged between 13 and 15 years old, were interviewed. It was used a script with semi-structured questions. As the main result it has found an unanimity among the students towards the importance of Physical Education: the responsibility for the health and it's also arisen discussions on cooperation and respect. Although they recognize that the teacher does not discuss these values and attitudes; two students believe that to have changed their view towards school Physical Education after experiencing the activities proposed in the camping. Despite most of the students haven't changed their concept on school Physical Education, they had the opportunity to see new activities and to think more carefully about the importance of Physical Education classes at school, an opportunity on building a more critical view on the discipline.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Objetivo	8
2. REVISÃO LITERÁRIA	9
2.1 Lazer, Educação e Educação Física	9
2.2 Educação Física Escolar	13
3. METODOLOGIA	16
3.1 O método	16
3.2 O desenvolvimento da pesquisa	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. BIBLIOGRAFIA	30
7. ANEXOS	32
7.1 Anexo A - “Jornada nas estrelas”	32
7.2 Anexo B – “Roteiro Inimigo”	33
7.3 Anexo C – “Pirilobol”	34

1. INTRODUÇÃO

Meu ingresso na Universidade foi em 2005. O curso escolhido foi Licenciatura em Educação Física, pois sempre me identifiquei muito com crianças e atividades que rodeiam esta disciplina escolar. No fim deste mesmo ano, um amigo que já trabalhava com recreação em um acampamento, me convidou a conhecer e, quem sabe, a fazer parte da equipe. O República Lago acampamento me acolheu muito bem, e no começo de 2006 já trabalhava com eles. Foi assim que o interesse por recreação, lazer e educação se fundiu.

Nesta experiência vivida no República Lago Acampamento, situado em Leme (interior de São Paulo) tive contato com crianças de diferentes faixas etárias, diferentes níveis sócio-econômicos e também diferentes culturas, o que contribuiu para novos aprendizados, conquistas e interesses.

O maior aprendizado é poder conviver com as crianças e conseguir entender um pouco mais desse universo chamado infância, e poder contribuir, de maneira positiva, no aprendizado delas, incentivando-as a serem mais independentes e capazes de realizar novos desafios. É possível ver na expressão, nos olhos de cada criança que passa por lá a satisfação e prazer de estarem ali, e o mais gratificante é saber que eu faço parte dessa experiência tão especial e importante para elas.

O trabalho em acampamentos ainda circunda grande preconceito. Mas engana-se quem pensa que esse trabalho é constituído simplesmente de "brincadeiras e joguinhos". Vai muito além disso. Subentendidos nas brincadeiras e jogos estão atitudes importantíssimas para o desenvolvimento dos alunos como um todo, como por exemplo, respeito, cooperação, amizade, companheirismo, consciência ambiental, entre outros. É uma aprendizagem rica para nós, monitores, pois a cada escola, a cada temporada, surgem novas situações, novos problemas que têm que ser resolvido se, principalmente, para os alunos, pois estes dificilmente poderão vivenciar outra experiência tão cheia de significados.

Atrelado ao interesse de trabalhar em acampamentos, sempre tive interesse em atuar junto à Educação Física Escolar. Poder contribuir na formação e educação das crianças sempre fez parte dos meus desejos profissionais.

Após vivências supervisionadas (estágios) a vontade e idéias para trabalhar nas escolas aumentou ainda mais. Pude observar o quanto a Educação Física influencia na vida dos alunos. Eles adoram a disciplina e, assim, fica muito mais fácil de alcançar os objetivos propostos nas aulas, que para mim, são atitudes e valores necessários para uma formação completa das crianças, não só como alunos, mas como cidadãos, e o lazer pode ter papel importante para essa formação.

Inúmeras são as maneiras que o lazer contribui para a escola. Compreendendo a Educação Física como uma disciplina que trata da cultura corporal de movimentos, das práticas corporais construídas pela humanidade, esta pode ampliar-se relacionando os alunos com outras práticas corporais, nos diversos contextos que não o escolar. Sendo assim, a dimensão do lazer enquanto manifestação humana interfere na realidade escolar. Esta interferência construiria junto com os alunos atitudes, valores, ações e reflexões. Alguns desses valores são trabalhados direta e indiretamente nos acampamentos, como já foi citado anteriormente.

Foi assim que surgiu a idéia do presente trabalho, unir lazer, acampamento, formação humana e a Educação Física Escolar.

A idéia central é investigar se os alunos de 8º série, após uma estadia de três dias no República Lago, percebem a riqueza que há por trás das atividades realizadas e como avaliam as aulas de Educação Física Escolar após a experiência de acampante.

O estudo contou com a participação de dez alunos (cinco meninos e cinco meninas) de oitava série de uma escola particular situada na cidade de Rio Claro, sendo realizadas entrevistas antes e após a ida deles ao acampamento.

Para um melhor desenvolvimento da pesquisa, o próximo capítulo traz discussões referentes ao Lazer e a Educação e Educação Física Escolar.

1.1 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as opiniões dos alunos de oitava série sobre suas aulas de Educação Física na escola antes e após a experiência de acampante.

2. REVISÃO LITERÁRIA.

2.1 LAZER, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.

O lazer é uma das possibilidades de educação tanto na área da Educação Física como em todas as outras disciplinas, não sendo propriedade exclusiva de nenhuma delas. "Mas, na atual forma de organização dos saberes e práticas escolares são a Educação Física e a Educação Artística aquelas que possuem uma relação mais direta com o lazer" (BRACHT, 2004, p.163). Dificilmente professores de outras áreas, exatas ou mesmo humanas, discutirão o assunto. Talvez o motivo seja a falta de compreensão que os próprios professores têm do tema, pois este é polêmico e apresenta uma diversidade de concepções.

O termo lazer surgiu na era industrial, a partir de 1850 na Europa, quando os trabalhadores deixam a vida no campo, onde trabalho e lazer se confundiam, e vão para as cidades, necessitando de uma atividade fora do contexto do trabalho para poder repor suas energias. Mas esse tempo era visto como problema para a burguesia, pois ele "poderia se tornar um espaço de degradação social e moral dos operários, além de possibilitar a mobilização política" (BUSTAMANTE, 2003, p.8). Assim surge a necessidade de criação de uma atividade fora do âmbito do trabalho. O lazer estabelece, então, forte relação com o tempo de não-trabalho, correndo o risco de ser considerado apenas uma atividade de ocupar ou passar o tempo.

Para Marcellino (1990) lazer é mais que um "passatempo", "é a cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível com ligação no trabalho e nas obrigações da vida social (...) não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação". O autor nos fala em tempo disponível, que não é apenas o tempo fora do trabalho, mas sim fora de todas suas obrigações sociais, familiares e religiosas. Podemos, então, concluir que "(...) o tempo disponível pode constituir possibilidade de viver experiências que o ser humano cria e recria historicamente, as quais são permeadas de sentidos, significados e símbolos" (BUSTAMANTE, 2003, p.9).

Outro problema circunda o lazer: a classe econômica. O fator econômico influencia de maneira considerável o acesso ao lazer. Marcellino (1983) acredita que o fator econômico "(...) é determinante até mesmo na distribuição do tempo

disponível entre as classes sociais” (p. 49). Mas esse fator não é suficiente para garantir que o lazer seja usufruído da melhor forma.

É nesse momento que a educação pode contribuir, tentando minimizar as barreiras existentes para a vivência do lazer. Para Bustamante (2003) a educação para o lazer pode ser uma ação construída na escola, baseada na valorização e criação cultural e na construção de atitudes que enfatizem as subjetividades, as relações humanas e o questionamento da realidade, possibilitando ao aluno vivenciar o lazer de forma mais ampla. Mas a realidade não nos mostra isso. Além da falta de compreensão do assunto, faltam ainda espaços, horários e profissionais para a prática do lazer. A escola pouco pensa neste assunto. São mínimos os momentos em que o lazer é vivenciado na escola: na hora do recreio, nas festas comemorativas (por exemplo, as festas juninas), mas estas, às vezes, têm outro objetivo, arrecadar fundos para a escola, fugindo do aspecto lazer, e, para alguns, nas aulas de Educação Física. Essa realidade precisa tomar novos rumos.

As práticas do lazer levam o sujeito à liberdade, prazer, satisfação, alegria, aprendizagem, e que favorecem seu desenvolvimento integral.

É necessário que a importância do lazer seja estimulada, tanto por educadores, como pelos órgãos públicos, atingindo governos municipais, estaduais e federais, se estendendo a toda camada da população, não sendo este privilégio de alguns, pois o lazer “coloca o indivíduo em contato consigo mesmo, satisfazendo suas necessidades pessoais e/ou sociais, em busca de uma auto-realização” (BUSTAMANTE, 2003, p.21). Para alcançar a auto-realização o indivíduo deve ter conhecimento de determinadas atitudes, pois são elas que o tornam alguém de valor. Atitudes como respeitar a todos, cooperar com os próximos, agir de acordo com seus valores, ser íntegro, ter consciência ambiental, saber semear e cultivar amizades, ser solidário, entre outros, são fundamentais para uma formação ideal dos alunos. Tais atitudes podem ser trabalhadas facilmente através do lazer, pois este só existe se tais atitudes existirem.

Sendo assim, a Educação Física, e todos outros componentes curriculares da escola, devem educar seus alunos para o Lazer, não só no que diz respeito ao procedimento, mas também no aspecto atitude, para que todos compreendam o que o termo quer dizer.

O Professor de Educação Física tem um papel fundamental na educação para o lazer, pois propicia aos alunos vivências corporais e culturais constantemente em

suas aulas, constrói ações coletivas dos alunos e possibilita que os alunos façam um diálogo entre escola e sociedade.

Bustamente (2003) realizou um interessante estudo, o qual, entre outros objetivos, destacou itens que possibilitam a concretização da relação lazer-escola-processo educativo nas aulas de Educação Física (p.45):

- Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana;
- Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos;
- Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais;
- Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como prática – o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de expectadores ativos;
- Partir do ‘nível’ em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse ‘nível’ de conformista, para crítico e criativo;
- Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando ao máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.

Como visto, trabalhar com lazer é uma forma rica de formar os alunos integralmente, tornando-os mais críticos, livres e conscientes. Além disso, as práticas de atividades saudáveis os atraem para atividades cooperativas, cobertas de atitudes dignas, ajudando na formação do seu caráter.

A Educação Física tem importante papel nessa formação, pois possibilita atividades, cujos conteúdos propiciam inclusão de todos os alunos nas aulas, discussões sobre agressividade, respeito, timidez, egoísmo, preconceitos, amizades, meio-ambiente e diversos outros assuntos polêmicos que rodeiam nossa sociedade, e ainda discussões sobre a utilização dos conteúdos da Educação Física fora do âmbito escolar. Desta forma, o professor pode discutir com seus alunos aspectos

importantes do lazer, contribuindo para vivências lúdicas cada vez mais freqüentes, dentro e fora da escola, e esses alunos, cada vez mais, compreenderão o aspecto atitude que há no lazer. (DARIDO e RANGEL, 2005, p.48).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física se tornou parte integrante da escola no século XIX. Rui Barbosa, em 1882, realizou uma reforma a qual tornava a ginástica obrigatória nas Escolas Normais, mas apenas Rio de Janeiro e as escolas militares adotaram estas leis. Apenas no ano de 1920 é que a Educação Física é incluída em várias escolas, mas recebendo o nome de ginástica.

A partir de então, a Educação Física sofre modificações constantes. Na década de 30 a perspectiva higienista é colocada em foco, os modelos ginásticos suecos, alemães e franceses também influenciam a Educação Física no Brasil. No modelo militarista, os alunos eram preparados para suportarem combates e guerras, por isso os mais fracos eram excluídos, os fortes selecionados e a força da população maximizada.

Na ditadura, as escolas trabalhavam com esporte, preparavam seus alunos para o auto rendimento, pois era uma maneira de não torná-los críticos, mas sim passivos diante da atual política brasileira, "o esporte, para essa fase é, o objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar e estabelece uma nova relação passando de professor-instrutor para professor-treinador." (DARIDO E RANGEL, 2005, p. 3).

Foi na década de 80 que a concepção de Educação Física começou a mudar. Nessa época surgiram as diretas já, eleições, foi o fim da Ditadura militar. Essa fase ficou conhecida na Educação Física como a "década da virada". É nessa a partir dessa década que, segundo Darido e Rangel (2005), "a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência" (p. 3). Diversos livros e artigos foram publicados nessa época, os quais criticavam o atual quadro da Educação Física Escolar e elaboravam propostas que aproximassem a Educação Física da verdadeira função da escola.

No ano de 1996, houve a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96) a qual define a Educação Física como componente curricular da educação básica. Para reforçar a necessidade de mudanças, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foi publicado em 1998, definindo a cultura corporal como seu principal tema.

Mas hoje, o que é Educação Física? Vários autores respondem essa pergunta, cada qual com sua característica, mas para Darido et al. (2007) "entende-se Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida". (p.3)

Mas isso fica na teoria, pois os professores de Educação Física não conseguem explicar claramente quais os propósitos da disciplina, segundo Betti (a.1991, p. 70). Ainda segundo o autor os objetivos da Educação Física devem iniciar com os domínios da personalidade (que ele define como atitudes, comportamento, intelecto, vontade e emoção), e só depois trabalhar habilidades, capacidades físicas, etc. (p. 72).

Freire em seu livro "Educação como Prática Corporal" (2004), afirma que a criança deve aprender a ser cidadã, através da Educação Física, num mundo onde o coletivo seja maior que o individual (p. 32). Afirma ainda que o desenvolvimento de um indivíduo deve estar dentro de um meio ambiente, ou seja, ele é cultural e social, portanto, deve-se privilegiar o trabalho coletivo, e a Educação Física possui inúmeros recursos para este tipo de trabalho (p. 31).

Bracht (1986) discute a presença do esporte na escola, e afirma que o esporte "ênfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável" (p. 63). Essas características do esporte na escola estão vinculadas à estrutura social, ou seja, sociedade capitalista. É importante, para essa sociedade, que o aluno respeite as regras, sem questioná-las. Nesse sentido, a tarefa da Educação Física, segundo Bracht, é permitir que os indivíduos possam analisar criticamente o fenômeno esportivo, situá-lo e relacioná-lo com todo contexto sócio-econômico-político e cultural. (p.66).

É fácil observar diversas tendências entre os autores, mas o objetivo da Educação Física deve ser um só, para uma consolidação forte e presente da disciplina. É necessário que a Educação Física seja valorizada como qualquer outra disciplina curricular, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento integral dos alunos. São inúmeras as vantagens de se trabalhar de forma concreta com Educação Física. Os alunos passam a conhecer o próprio corpo, conhecem novos jogos, brincadeiras, danças, identificam os benefícios da

prática regular de atividade física, aprendem sobre lazer, a importância dele para sociedade, aprendem a criticar o meio a sua volta, se relacionam com as pessoas de forma não preconceituosa, aprendem a se situarem na sociedade e descobrem qual seu papel sobre ela, aprendem o valor de um trabalho coletivo, enfim, tudo isso é possível através de uma pedagogia estruturada.

Os Professores de Educação Física têm a difícil missão de superar a Educação Física como simples hora de lazer, ou mera prática esportiva, devem transformá-la num componente curricular que tematize a cultura corporal (práticas corporais que se apresentam na forma de jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, esportes, danças e práticas corporais alternativas, culturalmente produzidas e historicamente situadas), incluindo temas sociais emergentes da nossa sociedade. (DARIDO et al. 2007, p.5).

Mas é importante ressaltar que a Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, lutas e todos os elementos da cultura corporal de movimento (dimensão procedimental), mas inclui também seus valores, quais atitudes os alunos devem ter em relação às práticas corporais (dimensão atitudinal) e busca garantir o direito do aluno saber o porque está realizando aquela atividade, ou seja, quais conteúdos estão ligados ao procedimento (dimensão conceitual). (DARIDO et al.2007, p.9). Para Darido o “aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende e do que se vive na escola”. (p. 9).

Portanto, o professor deve superar em suas aulas a perspectiva de que Educação Física na escola é só procedimento, envolvendo em suas aulas as dimensões atitudinal e procedimental.

3. METODOLOGIA

3.1 O método

A opção metodológica escolhida para o trabalho foi a de natureza qualitativa do tipo etnográfica, pois suas características correspondem aos interesses e intenções do presente trabalho. A pesquisa qualitativa busca interpretar, descobrir, valorizar fatos e valores, procura investigar os fenômenos sociais, enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano. O pesquisador, neste tipo de pesquisa, não se coloca neutro, pois esta postura é inaceitável levando em conta as características da mesma.

A pesquisa etnográfica surgiu com os antropólogos, e as pesquisas da área da educação adaptam este tipo de pesquisa para obter seus dados.

Nesta pesquisa, o pesquisador é observador participante, pois interage com os pesquisados, ele é o principal instrumento de coleta e análise de dados, podendo adaptar-se às situações, e mantém um contato direto com as pessoas e locais, sem a intenção de modificar o ambiente, (BARROS, 2006, p.42).

A pesquisa do tipo etnográfica busca "formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não a sua testagem" (BARROS, 2006, p. 43).

Ou seja, este tipo de pesquisa garante ao pesquisador uma variedade de registros (registros de campo, entrevistas, fotografias, etc.), procurando descrever e compreender a situação.

3.2 O desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa envolveu um questionário semi-estruturado, realizado com alunos que participariam da viagem ao República Lago Acampamento, antes e após a ida deles. Procuramos, através das entrevistas, analisar as atividades trabalhadas em aula, as características das aulas, a concepção de Educação Física para os alunos e se esta mudava após a estadia dos mesmo no acampamento.

Constatai primeiramente quais escolas da região próxima a Rio Claro iriam ao acampamento no final do ano de 2007, e descobri que duas escolas de Rio Claro fariam a viagem com seus alunos de oitava série, comemorando a formatura. Conversei com os coordenadores pedagógicos das duas escolas, explicando os objetivos do trabalho, e a importância do mesmo. Uma das escolas se recusou, pois já era fim de bimestre e de ano, estando a escola muito atarefada para me receber, mas a outra gostou da idéia e colaborou gentilmente com o trabalho.

Participaram da pesquisa dez alunos, todos cursando a oitava série (nono ano), sendo cinco meninas e cinco meninos. Foram escolhidos aleatoriamente, e quem fez a escolha foi o diretor da escola.

Foi decidido entre eu e o diretor que as pesquisas não atrapalhariam o andamento das aulas, e a saída foi utilizar os intervalos para realizá-las. Os alunos tinham dois intervalos de quinze minutos, suficientes para realizar as entrevistas com dois alunos.

A entrevista era realizada numa sala de reuniões existente no colégio, pois assim os alunos se sentiriam mais a vontade. Primeiramente me apresentava, conversava um pouco com eles para que o clima ficasse mais agradável. Deixava claro que nada do que eles dissessem seria ouvido por outra pessoa a não ser eu mesma. As perguntas eram feitas com um vocabulário de fácil entendimento aos alunos, e todas foram gravadas.

O primeiro bloco de perguntas era referente às aulas de Educação Física, atividades realizadas, características, etc., realizado antes da viagem ao acampamento:

Questionário do 1º bloco

- 1) Sexo, idade e série.
- 2) Você já foi para algum acampamento?
- 3) Quantas aulas têm por semana de Educação Física?
- 4) O que você acha das suas aulas na escola?
- 5) O que você acha que poderia ser incluído em suas aulas de Educação Física?
- 6) Que conteúdos são trabalhados na Educação Física? Quais você gostaria de aprender?
- 7) O que você mudaria nas aulas?
- 8) Qual a Importância da Educação Física para você? Qual visão você tem sobre a disciplina?
- 9) Você considera a Educação Física como disciplina importante no seu desenvolvimento? Por quê?

É importante constatar que durante as entrevistas outras perguntas pertinentes ao assunto foram feitas, para um melhor desenvolvimento da pesquisa. Outro detalhe importante é que as entrevistas foram realizadas poucos dias antes da viagem.

A viagem foi marcada dia 23/11/2007 e ficaram lá até dia 25/11/2007. Estive presente em apenas um dia e meio desta viagem (23 a 24/11/2007), mas tive acesso a programação da escola, quais atividades foram realizadas, e tudo que foi trabalhado com eles. Um detalhe, o acampamento não mudou a programação devido à pesquisa, realizaram as atividades normalmente, pois essa era a intenção da pesquisa.

Após a viagem, novamente eu e o diretor do colégio marcamos o melhor horário para os alunos, que dessa vez seria na semana de prova, e só falariam comigo depois de terminarem as provas daquele determinado dia.

A segunda entrevista foi realizada uma semana após a volta deles do acampamento para que as atividades ainda estivessem “frescas” na memória, e as perguntas eram relacionadas ao acampamento, quais atividades realizaram e o que aprenderam com elas:

Questionário do segundo bloco:

- 1) Sexo, idade e série.
- 2) Quais atividades você mais gostou no acampamento?
- 3) Quais dessas atividades você incluiria nas aulas de Educação Física? Por quê?
- 4) Quais conteúdos desenvolvidos nessas atividades? Para você eles são importantes?
- 5) Sua visão sobre a Educação Física mudou após sua estadia no acampamento? O que mudou?
- 6) Que valores você acha ter trabalhado no acampamento? São importantes pra você e para as aulas de Educação Física?

Como no outro bloco, questões extras foram realizadas aos alunos para um melhor desenrolar da pesquisa.

Os alunos, na primeira entrevista estavam bastante tímidos, falavam muito pouco, mesmo estimulando-os. Acredito que por não me conhecerem anteriormente, e nem saberem o que iria acontecer ficavam retraídos. Na segunda entrevista, estavam um pouco mais a vontade, pois já me conheciam e já tinham passado por uma experiência, mas mesmo assim ainda falavam pouco, mesmo com estímulo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Com as análises das entrevistas são possíveis várias discussões.

Analisando o primeiro bloco de entrevistas, este que foi realizado antes dos alunos irem ao acampamento, percebe-se que todos os alunos fazem Educação Física duas vezes por semana no período da tarde, com duração de aproximadamente uma hora cada aula. Alguns alunos gostam e preferem que as aulas de Educação Física sejam à tarde, pois assim, segundo eles, não ficam em casa sem fazer nada o dia todo assistindo televisão ou na frente do computador. Apenas dois alunos não gostam desse horário alegando preguiça. Outro motivo relatado para a preferência pelo horário é que eles podem ficar mais com os amigos, além do horário normal de aula.

Como se sabe, a Educação Física é um componente curricular como todas as outras disciplinas, com o mesmo valor e importância e deve estar integrada ao projeto pedagógico da escola. Porque então somente a Educação Física é oferecida em outro período? Para alguns alunos isso acaba sendo uma dificuldade extra, tornando a disciplina algo trabalhoso e obrigatório.

Segundo Darido (2002) cabe à escola e ao professor de Educação Física ponderar sobre as melhores condições para a oferta da disciplina (p. 157), mas a Educação Física acaba sendo inferiorizada perante outras disciplinas. Quando discutido com os próprios alunos do porque a Educação Física ser à tarde e não outra disciplina eles relatam que “assim é melhor porque sobra mais tempo pras matérias importantes como matemática e português. Se tivesse Educação Física de manhã perderíamos duas aulas e o nosso horário de aulas já é bastante pesado, não daria pra perder mais nenhum dia” (ALUNO 3).

Quando perguntado ao diretor do colégio sobre a disposição das aulas o discurso é exatamente o mesmo, os alunos não podem perder aula de manhã, por isso vêm à tarde fazer Educação Física. Não concordo com a posição do diretor e

alunos, pois desta forma a disciplina está posta em segundo plano, e sabemos o quanto ela é importante para o desenvolvimento integral do aluno, assim como a matemática, português e demais disciplinas.

É importante relatar também que os alunos podem escolher qual modalidade querem fazer como aula de Educação Física. As opções que surgiram no decorrer das entrevistas foram voleibol, basquetebol e natação. Resume-se Educação Física a prática de fundamentos e técnicas esportivas. Todo contexto em que o aluno vive leva-o a pensar que Educação Física realmente se restringe a esporte, ou melhor, apenas alguns esportes. Mas sabe-se que isto não é verdade. Cabe ao professor mostrar aos alunos que a disciplina oferece muito mais do que simplesmente práticas esportivas, técnicas e táticas. Como já descrito no presente trabalho e idéia de educação física ser esporte surgiu na ditadura militar, pois assim o governo formava cidadãos passivos e não críticos. Bracht (1986) afirma que essas características do esporte na escola estão vinculadas à estrutura social, ou seja, sociedade capitalista. Mas os professores têm que superar essa perspectiva, oferecendo aos seus alunos todo conteúdo existente dentro da cultura corporal de movimento, e que são muitos.

Quanto às aulas de Educação Física, de dez alunos entrevistados, cinco relatam que gostam das aulas, se divertem, fazem as atividades propostas. Três alunos não gostam muito das aulas, as acham maçantes e repetitivas; um aluno só realiza as aulas por estética, afirmando que viraria uma “bola” se não as fizesse; uma aluna em especial chamou-me atenção, ela diz não gostar das aulas porque suas amigas não conhecem todas as regras do basquete (essa foi a atividade escolhida por ela) e acabam ficando “de fora”, sem receber bola e sem participar ativamente do jogo, e isso a incomoda: “Ela (a professora) dá a bola pra quem sabe jogar melhor, ela não dá pra quem tem mais dificuldade, eu sei, mas minhas amigas não sabem e são meio que deixadas de lado, eu é que falo um pouco pra elas sobre o basquete e como tem que fazer”.(ALUNO 6).

Como já discutido, a perspectiva esportivista surgiu na ditadura militar, e junto com ela a exclusão. Nessa época havia uma seleção entre aptos e inaptos. Essas atitudes ainda permeiam o ambiente escolar, mas não deveriam. A inclusão deve estar sempre presente nas aulas de Educação Física. Darido (2002) afirma que “mesmo alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, muitos professores

apresentam dificuldades em refletir e modificar procedimentos e atividades excludentes, devido ao enraizamento de tais práticas." (p. 152). Cabe ao professor, então, valorizar e incentivar todos os alunos, independentemente de etnia, sexo, registro lingüístico, classe social, religião ou nível de habilidade, assim como favorecer discussões sobre preconceito, discriminação e exclusão (DARIDO, 2002, p. 152).

Os alunos não sabem ao certo o que são conteúdos, e quando a questão 6 era feita - quais conteúdos são trabalhados nas aulas de Educação Física? Quais você acha que deveria ser trabalhados? - eles tinham dúvidas, mesmo depois de explicar e exemplificar. Todos os alunos definiam os conteúdos como fundamentos, alongamentos, jogo, não revelando o que aprendem além do jogar e fazer exercícios. Essa opinião se deve, talvez, pelo fato deles não conhecerem as três dimensões do conteúdo – procedimental, atitudinal e conceitual – provavelmente só realizam as atividades, sem discutí-las e compreendê-las, assim, só conseguirão definir os conteúdos na dimensão procedimental.

Os alunos pouco mudariam das aulas. Uns falaram para aumentar o tempo de cada dia de aula, pois uma hora é pouco, outros buscam por atividades diferentes, mas não conseguem definir quais atividades. Nenhum deles reclama por mudanças no esquema das aulas, todos estão satisfeitos assim. Essa satisfação deve existir pelo fato deles não terem tido contato com um novo estilo de aulas, assim para eles o que é trabalho na quadra é suficiente e satisfatório.

Uma questão foi unânime, todos acreditam que Educação Física é importante para saúde e que ela se resume em esporte. Afirmam que realizar atividades físicas diariamente faz bem ao corpo, à mente, não deixa engordar, dá mais energia e disposição durante todo o dia. Segundo eles a Educação Física também é diversão, “pois a diversão faz parte de uma vida saudável” (ALUNO 9).

Todas essas definições para Educação Física estão expostas diariamente nos meios de comunicação: esporte é saúde, atividade física faz bem ao corpo e à mente, pratique atividade física! Esses bordões não são de todo ruim, mas eles não deixam claro que a Educação é muito mais do que um simples corpo saudável e em forma, reduzindo as possibilidades de compreensão da disciplina.

Para a mídia é importante que todos pensem assim, pois esse é o principal objetivo dela. O professor deve contribuir para uma visão crítica dos alunos, discutindo qual é o verdadeiro papel da Educação Física nos dias atuais.

Todos os alunos também falaram em cooperação e respeito, mas não os citaram como conteúdos e sim como resultados das aulas de Educação Física. Para eles respeito e cooperação (definido por eles como trabalho em grupo) é de extrema importância em todas as disciplinas escolares. Associavam essa importância com a sociedade, com o modelo capitalista e competitivo que vivemos. Mas vale observar que os próprios alunos afirmam que a professora não comenta e nem discute sobre os dois assuntos, eles concluem tal importância com referências pessoais e de amigos. Observa-se nesse fato que os alunos são muito conscientes, pois conseguem extrair das aulas algo que norteia a sociedade e co-relacionam a vida social com aulas de Educação Física, e isso sem a ajuda do professor. Me pergunto, se o professor tivesse um trabalho forte e eficiente com esses alunos qual seria o resultado? Provavelmente os alunos seriam muito mais críticos e enxergariam a Educação Física com outros olhos, em um outro plano e contexto.

Concluindo esse primeiro bloco de perguntas percebe-se que os alunos têm uma tendência da saúde em relação à Educação Física Escolar, provavelmente influenciados pelos professores, pais, amigos e meios de comunicação. Todos acreditam e afirmam a importância de praticar atividades físicas regularmente e até fazem associações com o cotidiano quando falam em respeito e cooperação, mas não conseguem exemplificar ou explicar qual relação existente nesses conteúdos entre Educação Física e sociedade.

Analisando agora o segundo bloco de entrevistas, que foi realizado pouco tempo após a ida deles ao acampamento, novas observações e discussões foram realizadas.

Na segunda questão perguntava quais atividades os alunos mais apreciaram no acampamento e os mesmos não tiveram a mesma opinião. Alguns gostaram mais do jogo noturno chamado “Jornada nas Estrelas” (anexo 1), outros das atividades oferecidas pelo acampamento, e uma grande maioria dos jogos realizados durante o dia, e os mais comentados foram “Roteiro Inimigo” (anexo 2) e “Pirilobol” (anexo 3).

Mesmo quando o aluno dizia gostar mais de outras atividades sem serem os jogos, eu os questionava sobre eles, pois eram esses jogos que me interessava. Cinquenta por cento dos alunos preferiram “Pirilobol”, e os outros 50% se dividiram entre “Jornada nas estrelas” e “Roteiro Inimigo”. Todos os alunos afirmaram que essas atividades, em especial “Pirilobol” e “Roteiro Inimigo”, podiam fazer parte das atividades trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Outro aspecto importante é que os alunos conseguiram captar a mensagem que essas atividades buscam transmitir aos acampantes: cooperação, respeito, estratégia, liderança, raciocínio, entre outros. Todos esses temas foram citados na questão 4, que perguntava quais conteúdos foram tratados nas atividades realizadas no acampamento, e afirmaram mais uma vez a importância deles para eles próprios e para a sociedade. Mais uma vez percebe-se a consciência existente nos alunos, pois no acampamento não deixamos claro o que as atividades querem que eles entendam, tudo está obscuro e mesmo assim todos perceberam e compreenderam os objetivos dos jogos. Talvez o fato de tê-los questionados os fizeram parar para pensar, mas isso não é suficiente para que se perceba uma facilidade dos alunos captarem a dimensão atitudinal presentes nos conteúdos.

A questão 6 (Que valores você acha ter trabalhado no acampamento? São importantes pra você e para as aulas de Educação Física?) também foram obtidas respostas semelhantes, ou seja, respeito e cooperação apareceu em todos os depoimentos. Um valor diferente desses já descritos também apareceu, a amizade. Todos os alunos confirmaram que o acampamento ajudou na consolidação de amizades antigas e no surgimento de novas, e eles calcularam como algo muito importante, o que realmente é, pois o acampamento a todo momento busca amizade e integração entre os acampantes lá presentes. Nos dias atuais, buscar integração e cooperação é extremamente importante, pois a cada dia o mundo se torna mais individualista e competitivo, e é também papel da Educação Física educar os alunos para questões mais cooperativas, não esquecendo por isso dos aspectos da competição também presentes na sociedade e no esporte.

A questão chave para a conclusão do trabalho é a questão 5, a qual perguntava se a estadia deles no acampamento fizera com que a visão deles sobre Educação Física mudassem.

ALUNOS	RESPOSTA DA QUESTÃO 5
aluno 1	Sim
aluno 2	Sim
aluno 3	Não
aluno 4	Não
aluno 5	Não

aluno 6	Não
aluno 7	Não
aluno 8	Não
aluno 9	Não
aluno 10	Não

Tabela 1: questão cinco do segundo bloco de questões “Sua visão sobre a Educação Física mudou após sua estadia no acampamento? O que mudou?”

Apenas dois alunos acreditam ter mudado sua visão em relação à Educação Física Escolar depois de ter realizado as atividades propostas no acampamento. Esses que acreditam ter mudado de visão afirmam que depois de irem ao acampamento perceberam que Educação Física pode ser muito mais que esporte, mas precisamente, mais que vôlei, basquete, futebol e natação. Afirmam ainda que essas atividades são muito mais atraentes e divertidas e que todos os alunos adorariam fazer, e não mais seriam obrigados, pois “Atividade Física não é nada chato, dá pra mudar, e se divertir muito fazendo” (ALUNO 2).

Os outros oito alunos observam que conheceram novas atividades que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física, mas que não mudaram a visão sobre ela, pois esta será sempre esporte como vôlei, basquete, futebol, e que essas atividades apenas incrementam as aulas, tornando-as mais atraentes, divertidas e gostosas. Colocaram também que essas atividades podem ser usadas como jogos pré-desportivos, visando uma melhora no desenvolvimento dos fundamentos dos esportes.

Segundo um dos alunos entrevistados “Educação Física será sempre Educação Física, ou seja, vôlei, natação, basquete, não tem como fugir disso, tenho certeza” (ALUNO 5).

Esse discurso de deve, provavelmente, por todo contexto histórico que se situa a Educação Física. Esta teve influências dos grupos políticos da década de 60 “que viam no esporte um instrumento complementar de ação”. (DARIDO et al. 2007, p. 1). Assim a disciplina passa ter a função de selecionar os mais aptos para representarem o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a Educação Física na escola objetivando a formação de um forte exército e uma comunidade jovem forte e saudável com a intenção de desmobilizar o senso crítico

que crescia entre os jovens. Assim, esporte e nacionalismo tiveram seus vínculos estreitados. (DARIDO et al. 2007, p. 1).

Na década de 80 novos conteúdos e valores foram atribuídos ao papel da Educação Física Escolar, provocando uma crise na área. Muitos livros, artigos, foram publicados buscando elaborar propostas para aproximar a Educação Física com a função escolar. Mas apesar das mudanças propostas, o modelo esportivista ainda está presente nos dias atuais, talvez não com o mesmo propósito de desmobilização política, mas por tradição e trajetória histórica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, o presente trabalho teve como objetivo analisar a concepção que os alunos têm sobre o papel da Educação Física Escolar após experiência de acampante. Para a análise dos resultados foi utilizada uma metodologia qualitativa, buscando interpretar e desvelar as opiniões dos alunos.

Foram realizadas entrevistas individuais com dez alunos, sendo cinco meninos e cinco meninas, cursando a oitava série do ensino fundamental. As perguntas buscavam investigar quais as características das aulas de Educação Física realizadas na escola, quais os conteúdos e qual visão os alunos têm sobre a disciplina, tudo isso no primeiro bloco de questões que foi realizado antes da ida deles ao acampamento. No segundo bloco, o qual foi realizado após a estadia dos alunos no acampamento, as questões eram referentes às atividades realizadas, o que eles aprenderam e o que podia ser utilizado nas aulas e, principalmente, se a concepção deles sobre Educação Física Escolar mudava após a experiência.

Os principais resultados obtidos foram:

- Os alunos têm duas aulas por semana de Educação Física no período inverso, e a maioria dos alunos gosta que as aulas sejam à tarde, apenas dois discordam do horário;
- Os alunos podem escolher qual modalidade querem fazer, as citadas foram voleibol, basquetebol e natação;
- Dos dez alunos entrevistados, apenas cinco gostam das aulas de Educação Física, os outros fariam mudanças para melhorá-las;
- Fundamentos esportivos, alongamentos e jogos foram descritos pelos alunos como conteúdos das aulas;
- Unanimidade entre os alunos foi dirigida à importância da Educação Física: esta é responsável pela saúde;
- Nas questões surgiram também discursos sobre cooperação e respeito, sendo estes resultados das aulas de Educação Física, embora reconheçam que a professora não discute esses valores e atitudes;

- Sobre os conteúdos trabalhados no acampamento os alunos relataram: cooperação, respeito, estratégia, liderança, raciocínio, amizade, entre outros;
- Apenas dois alunos acreditam ter mudado sua visão em relação à Educação Física Escolar depois de ter realizado as atividades propostas no acampamento.

Analisando os resultados percebe-se que os alunos vêem a Educação Física como esporte e saúde. Possivelmente para os seus pais, amigos, professores e os meios de comunicação que os circundam esta é a mesma visão, pois ele cria sua concepção de acordo com suas experiências e influências, e como anteriormente citado, essa visão é tradicional na área, fruto de períodos recentes da história. No acampamento os alunos conseguem captar as dimensões atitudinais dos conteúdos trabalhados, mesmo sem ninguém comentar com eles. Isso mostra que são muito conscientes, e entendem a importância de um trabalho em grupo, cooperação, amizade e diversos outros conteúdos atitudinais que estão diretamente ligados à Educação Física Escolar.

Para a maioria dos alunos a concepção de Educação Física não mudou, provavelmente por ser pouco tempo que ficaram no acampamento e por não conseguirem visualizar outro esquema de aulas, pois para eles as aulas se resumem à prática esportiva.

O lazer tem grande contribuição para a educação dos alunos, como já sabemos, mas eles precisam se conscientizar, primeiro com os objetivos da Educação Física e depois com os objetivos do lazer, e assim, com um pouco mais de vivência e tempo, conseguir perceber a importância que as atividades ligadas ao lazer têm para o seu desenvolvimento.

Quanto aos conteúdos, os alunos estão condicionados a fazer e não a pensar sobre eles. Eles realizam as atividades das aulas automaticamente, não conseguindo captar o que está nos “bastidores” dos alongamentos, fundamentos esportivos e jogos, e nem tendo tempo para isso. As entrevistas realizadas foram pequenas oportunidades dos alunos pensarem e discutirem sobre as aulas de Educação Física, e talvez comecem a refletirem mais criticamente em relação a elas.

Mesmo a maioria dos alunos não mudando sua concepção sobre as aulas Educação Física Escolar, eles tiveram a oportunidade de visualizarem novas atividades, de poderem parar para pensar na importância das aulas da Educação Física na Escola, oportunidade de construir uma visão mais crítica sobre a disciplina. Os alunos passaram a ter uma bagagem maior no que diz respeito à Educação Física e seus conteúdos e vivenciaram mais temas presentes na cultura corporal de movimento. O lazer teve grande presença nessa bagagem, pois eles puderam experimentá-lo nas suas possibilidades de educar e se desenvolver.

Essa experiência vivida pelos alunos é uma grande colaboração para o desenvolvimento da disciplina para eles, e provavelmente grande colaboração para o desenvolvimento integral dos próprios alunos.

6. BIBLIOGRAFIA

BARROS, A.M. "**Práticas Pedagógicas em Educação Física e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**", 2006. 144f. Mestrado em Ciências da Motricidade - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

a. BETTI, M. "**Perspectiva para a Educação Física Escolar**", Rev. Paul. Educ. Fís., 5 (1/2): 70-75, jan/dez, 1991.

b. BETTI, M. "**Educação Física e Sociedade**", São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. "**A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista**", Rev. Bras. De Ciências do Esporte, 7 (2), 62-68, 1986.

BRACHT, V. "**Lazer, Recreação e Educação Física**". In: WERNECK, C.L.G., ISAYAMA, H.F. "**Lazer, Recreação e Educação Física**" Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997. 96p.

BRASIL "**Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**", 1996.

BUSTAMANTE, G. "**Educação Física Escolar e a educação para o lazer**", 2003. Mestrado em Ciências da Motricidade - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

DARIDO, S.C., BRASIL. Ministério da Educação, **“Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias”**, Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 244p.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A., RAMOS, G.N.S., GALVÃO, Z., FERREIRA, L.A., SILVA, E.V.M., RODRIGUES, L.H., NETO, L.S., PONTES, G.H., CUNHA, F.P. **"Educação Física e Temas Transversais: Possibilidades de Aplicações"**, São Paulo: Mackenzie, 2007. 144 p.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. **"Educação Física na Escola"**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J.B., SCAGLIA, A.J. **"Educação como Prática Corporal"**, São Paulo: Scipione, 2004.

MARCELLINO, N.C. **"Lazer e Educação"**, Campinas: Papyrus, 1990.

MARCELLINO, N.C. **“Lazer e Humanização”**, Campinas: Papyrus, 1983.

7. ANEXOS

7.1 Anexo A

Jornada nas Estrelas

Jogo noturno recreativo. O jogo é realizado por todo acampamento, com o auxílio de lanternas. Os acampantes são divididos em equipes de 12 a 15 pessoas no máximo. As equipes devem andar juntas e encontrar estrelas, que na verdade são pessoas, pois com elas estão cartões que contém um caça-palavra. Nesse caça-palavras eles têm que encontrar o nome de um local do acampamento, ir até lá e gritar uma frase que também está no cartão, que é a senha para conseguir os pontos. A primeira equipe que chegar ganha 10 pontos e a segunda 5 pontos. Vence a equipe que tiver mais pontos. Durante o jogo aparece o meteoro, e as equipes têm que permanecer juntas, sem fazer barulho. O meteoro é um monitor que passa verificando quais equipes estão cumprindo com o silêncio. A idéia é que as crianças descansem um pouco, pois o jogo é muito corrido. O objetivo do jogo é meramente ludicidade, como foi realizado na primeira noite deles no acampamento, o objetivo é que os acampantes conheçam o clima do lugar, se conheçam melhor, entre na “brincadeira” e possam se divertir já no primeiro momento. Neste jogo é possível discutir cooperação, respeito, estratégias, entre outros assuntos pertinentes à Educação Física.

7.2 Anexo B

Roteiro Inimigo

O jogo acontece no campo de futebol. Neste, há quatro quadrados com uma numeração. Os acampantes são divididos em quatro equipes, sendo estas subdivididas em duas: uma de ataque e uma de defesa. A equipe de ataque tem a função de chegar até outro quadrado, pré-definido pelo juiz, todos da equipe têm que chegar, e os pegos (esses são pegos pela equipe adversária que faz o papel de defesa) podem ser salvos de três maneiras: 1º um jogador pode salvar o outro apenas encostando; 2º os jogadores que já estão dentro do quadrado de origem podem fazer uma corrente para salvar os amigos de equipe; 3º quando o juiz perceber que o jogo está travado pode começar a apitar seguidamente e todos que estão pegos ficam salvos automaticamente. A equipe que tem o papel de defesa tem um objetivo, pegar apenas uma equipe, também pré-definida pelo juiz. O campo é livre, tudo é de todos. A rodada acaba quando uma equipe chega toda no quadrado, e esta marca 10 pontos. As equipes que cumprirem seu papel de defesa, ou seja não deixar a equipe atribuída chegar toda no quadrado ganha 7 pontos. Vence a equipe que no fim de três rodadas tiver o maior número de pontos. Nesse jogo a cooperação está muito presente, pois se apenas um da equipe ficar pra trás não se vence o jogo. Por isso todos têm de se ajudar para alcançar o objetivo.

7.3 Anexo C

Pirilobol

Jogo que acontece no campo, e este têm dois piques na forma de triângulo com duas bolas dentro. São duas equipes, e o objetivo é invadir o campo adversário, entrar no piques (se conseguirem entrar já marcam 10 pontos por pessoa), pegar a bola (uma de cada vez) e voltar para seu campo. Para essa travessia vale trocar passes, só não vale passar a bola direto para o seu campo. Se for pego no campo adversário, fica sentado com as pernas estendidas e para ser salvo um amigo tem que pulá-las. Acaba a rodada quando uma equipe passar as duas bolas. Vence a equipe que conseguir marcar o maior número de pontos, somando os pontos de piques (10 por pessoa) e 50 pontos por bola que passar para o outro campo. Esse jogo trabalha muito o raciocínio dos alunos. Se eles trabalharem em equipe e fizerem boas estratégias facilmente ganham o jogo. Mas normalmente são pegos pelo calor do jogo e se esquecem de planejar e pensar.

Profa. Dra.Suraya Cristina Darido
Orientadora

Karina Polezel
Orientanda